



HUMBERTO DE CAMPOS E A OBRA PSICOGRAFADA *CRÔNICAS DE ALÉM-TÚMULO*

HUMBERTO DE CAMPOS AND THE PSYCHOGRAPHED WORK *CRÔNICAS DE ALÉM-TÚMULO*

ANA PAULA NUNES DE SOUSA

EMANOEL CESAR PIRES DE ASSIS

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 24/07/2020 • APROVADO EM 16/09/2020

Abstract

In this article, we intend, through methods of collating style, to present the first impressions of an authorship attribution study that is being developed with the mediumistic work *Crônicas de Além-Túmulo*, published in 1937, whose authorship is attributed to the neo-Parnassian Humberto de Campos by the medium Francisco Cândido Xavier. The software used for the analysis was Hyperbase, a digital text processing and mapping tool. As an initial result, there is an approximation between *Da seara de Booz* and *Últimas Crônicas*, by Humberto de Campos, with the text that is being put in prove, regarding grammatical distribution (use of bicodes and tricodes).

Resumo

Neste artigo, pretendemos, por meio de métodos de cotejar estilo, apresentar as primeiras impressões de um estudo de atribuição de autoria que está sendo desenvolvido com a obra mediúnica *Crônicas de Além-Túmulo*, publicada em 1937, cuja autoria é atribuída ao “neo-parnasiano” Humberto de Campos pelo médium Francisco Cândido Xavier. O software utilizado para a análise foi o *Hyperbase*, uma ferramenta digital de tratamento e mapeamento de texto. Como resultado inicial, é percebida uma aproximação entre *Da seara de Booz* e *Últimas Crônicas*, de Humberto de Campos, com o texto que está sendo colocado à prova, quanto à distribuição gramatical (uso dos bicódigos e dos tricódigos).

Entradas para indexação

KEYWORDS: Crônicas de Além-Túmulo; Authorship; Stylometry.

PALAVRAS-CHAVE: Crônicas de Além-Túmulo; Autoria; Estilometria.

Texto integral

Dentro da sinceridade que me caracterizava, não perdi ensejos para afirmar as minhas dúvidas, expressando mesmo a minha descrença acerca da sobrevivência espiritual, desacoroçado de qualquer possibilidade de viver além dos meus ossos e das minhas células doentes... (XAVIER, 2008, p. 10).

1. INTRODUÇÃO

De origem humilde e modesta, o escritor maranhense Humberto de Campos Veras, nascido na cidade de Miritiba, Maranhão, fez parte de um dos mais seletos grupos de escritores da Academia Brasileira de Letras. Ocupante da cadeira 20, na sucessão de Emílio de Menezes, conviveu ao lado de escritores como Coelho Neto e Olavo Bilac. Sua produção bibliográfica, diversificada e numerosa, tornou-o um dos mais procurados e aplaudidos escritores do século XX, considerado o pai da crônica no Brasil.

Entretanto, quando, em 5 de dezembro de 1934, vai a óbito, meses depois se torna um dos personagens principais do mais famoso caso mediúnic envolvendo a Literatura Brasileira: Humberto de Campos e as obras de além-túmulo. O caso iniciou-se a partir da publicação de uma carta intitulada “De um casarão do outro mundo”, enviada a Manuel Quintão, no dia 27 de março de 1935, publicada, inicialmente, na revista *Reformador*.

O médium Francisco Cândido Xavier, nascido na cidade de Pedro Leopoldo-MG, psicografou um conjunto de 12 textos atribuindo a autoria a Humberto de Campos, dentre eles, a obra **Crônicas de Além-Túmulo**, publicada em 1937, pela editora Federação Espírita Brasileira (FEB) (febnet.org.br). De acordo com algumas bibliografias e trabalhos revisados, como a tese “O caso Humberto de Campos: autoria literária e mediunidade”, de Alexandre Caroli Rocha, publicada em 2008, existiram e existem, no meio acadêmico e na sociedade, no geral, diferentes compreensões e interpretações sobre essa suposta autoria, na maioria das vezes, atreladas à ideia de uma literatura de reaproveitamentos e de imitação de estilo.

Assim, diante das incertezas do caso, e, levando em conta a quantidade de trabalhos de natureza quantitativa sobre a autoria desses textos, no meio acadêmico, resolvemos realizar um estudo estilístico e estilométrico com a obra **Crônicas de Além-Túmulo**, através de uma ferramenta digital, o *Hyperbase*, criada pelo francês Etienne Brunet, em 1999, que, dentre as possibilidades de estudo, destacam-se: a contagem de palavras, a distância lexical, o crescimento do

vocabulário, a riqueza lexical, a distribuição gramatical, a distribuição de frequências, o uso de pontuação e acentuação, entre outras buscas.¹

No entanto, como o nosso estudo ainda está em desenvolvimento, neste artigo, apresentaremos, apenas, as primeiras impressões dos dados gerados, como a distribuição gramatical (uso dos bicódigos e dos tricódigos²), bem como a riqueza lexical e a hapax legonema³, os quais nos permitem perceber uma aproximação entre o texto que está sendo colocado à prova e os textos de autoria comprovada de Humberto de Campos: **Da seara de Booz** (1918) e **Últimas Crônicas** (1962).

2. DISCUSSÃO

Com o advento tecnológico, ou melhor, com o surgimento do computador, que se deu por volta da década de 80 do século XX, os estudos linguísticos, literários e de atribuição de autoria tomaram novos rumos. O objeto literário, que era antes conduzido e tratado de forma manual pelo pesquisador, nos trabalhos de busca de autoria, passou a ser percebido sob uma nova ótica, a da informática. Novos métodos de cotejar estilo têm surgido a cada época, os estudos de atribuição de autoria, com maior frequência, têm dividido lugar com os estudos estatístico-textuais.

A Estilística, disciplina voltada para os fenômenos da linguagem, surgiu nas primeiras décadas do século XX, idealizada e sistematizada pelo linguista suíço Charles Bally (1865-1947), denominada de estilística descritiva, que estudava o fato linguístico no seu todo. Mas a estilística moderna subdividiu-se, foi encarada de outros modos e perspectivas, como destaca Lopes (2017). Dentre as subdivisões, podemos citar: a estilística idealista; a estrutural; a gerativa; a retórica; a poética; a semiótica e a estatística.

A estilística estatística, também chamada de estilometria ou lexicometria, é uma metodologia de pesquisa viabilizada por meio de ferramentas digitais, caracterizada por facilitar o trabalho do pesquisador estilicista na busca de elementos estilísticos. Um método quantiquantitativo de estudo que não se limita por questões teóricas, “podemos definir a estilometria como um tipo de pesquisa quantiquantitativa que, com base em dados estatísticos e no trabalho de interpretação do pesquisador, busca encontrar traços estilísticos de determinado texto, autor, ou época” (PAIVA, 2013, p. 38).

Outra definição encontrada por nós para o termo é a que Silva (2014) apresenta. Para ela, quando relacionamos o estudo estilístico aos métodos estatísticos, temos a estilometria, definida como o estudo do estilo de textos e de autores por meio de técnicas matemáticas avaliativas, baseadas em dados estatísticos retirados de um determinado *corpus* em estudo.

Dentre os programas ou softwares computacionais disponíveis gratuitamente na internet, que possibilitam leituras e mapeamentos estatísticos de textos, temos o *Hyperbase* (HYPERBASE.EXE)⁴, que foi criado e desenvolvido pelo

¹ Para um detalhamento maior das possibilidades de análise do software, conferir Assis (2013) e Assis e Lopes (2019).

² Possíveis sequências de dois ou três códigos gramaticais.

³ Palavras de frequência 1 no *corpus*.

⁴ Ver mais, em “As Novidades da Versão 10 do Programa HYPERBASE”, de Etienne Brunet (2017).

pesquisador Etienne Brunet, da Universidade de Nice; e o *Lexico3* (<http://www.cavi.univ-paris3.fr/ilpga/ilpga/tal/lexicoWWW>), desenvolvido na Universidade de La Sorbonne Nouvelle (Paris 3), pela equipe CLA2T, como nos diz Brandão (2006), no artigo “Atribuição de Autoria: um problema antigo, novas ferramentas”.

Para esse pesquisador, que desenvolveu um estudo de atribuição de autoria com a obra **Cartas Chilenas**, atribuída ao árcade Tomás Antônio Gonzaga, no século XVIII, o desenvolvimento de ferramentas digitais caracteriza-se como um novo movimento de busca por esclarecimento quanto à autoria de textos discutidos pela tradição cristã, como é o caso, por exemplo, dos trabalhos desenvolvidos com o Novo e o Velho Testamento, além das Epístolas de São Paulo, muito discutidos no meio acadêmico.

Por meio das ferramentas eletrônicas, podemos realizar, através de uma manipulação informatizada, análises, como: balizamento de textos, contagem de palavras, distância lexical, riqueza lexical, distribuição gramatical, distribuição de frequências, uso de pontuação e acentuação, além da criação de gráficos.

José Lemos Monteiro (2009), no livro **A estilística: manual de análise e criação do estilo literário**, sobre o uso dos métodos quantitativos na identificação da autoria de uma obra ou na questão de plágio, afirma que por meio desses recursos tornou-se viável levar a cabo estudos de largas proporções, através de programas adequados. Segundo Verônica Cúrcio (2007, p. 19):

Através desses programas podemos obter a riqueza lexical de um autor, verificar a abrangência de seu vocabulário, ou, a partir de análises, podemos atribuir a algum texto apócrifo a sua autoria, e ainda realizar estudos temáticos ou estilísticos. Enfim, realizar estudos que não são de práticas recentes, porém, passíveis de quantificação.

Contudo, o papel do pesquisador é de extrema importância para o desenvolvimento satisfatório de tais estudos. Pois “não se trata de substituir a apreciação qualitativa subjetiva por uma análise quantitativa objetiva; as duas são inseparáveis. O que a estatística propõe é introduzir rigor na apreciação e no emprego desse elemento quantitativo inerente a todo discurso” (CÚRCIO, 2013, p. 38).

3. MÉTODOS

Para a realização desse trabalho, tivemos que seguir algumas estratégias metodológicas necessárias. A primeira delas consistiu na escolha dos textos para compor o *corpus base* e o *corpus de contraste*. A etapa seguinte consistiu na busca dos textos, retirados de sites confiáveis, sobretudo com o intuito de mantermos a legitimidade e a confiabilidade da pesquisa, a saber: a Biblioteca Digital de Literaturas de Língua Portuguesa (literaturabrasileira.ufsc.br); a Biblioteca Digital

de Literatura Maranhense (literaturamaranhense.ufsc.br); e o site da editora Federação Espírita Brasileira (febnet.org.br).

Outra etapa muito importante do nosso estudo que merece menção foi o processo de conversão da obra original (PDF imagem) para um formato editável (HTML), além do processo de correção e atualização da grafia, trabalho desenvolvido pela equipe de pesquisadores do Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística (NUPILL-UFSC) e do Núcleo de Pesquisa em Literatura, Artes e Mídia (LAMID-UEMA).

Para tanto, cabe fazermos uma ressalva sobre o que seria o processo de correção e atualização da grafia das obras. Quando, depois de ter passado pelo processo de conversão, viabilizado por meio do *hardware* Scanner Planetário e do *software* ABBYY, encontramos o reconhecimento equivocado de sinais de pontuação, acentos gráficos e duplicação de letras, por exemplo, o texto necessita passar pelo que chamamos de “correção”, pois há casos em que o programa lê erroneamente sujeiras e gralhas textuais que são, muitas vezes, ocasionadas pela condição material da obra.

Já o processo de padronização da grafia dos textos se faz necessário porque, como estamos tratando de um trabalho de atribuição de autoria, em que são utilizados, além do texto que está sendo colocado à prova, outros que servirão de contraste, como é o caso dos textos do escritor realista Machado de Assis, percebemos que as grafias são muito diferentes, havendo a necessidade de uniformização entre eles, podemos citar, por exemplo, os casos de contrações. Assim, em situações como consoantes dobradas, uso ou não do trema e demais alterações que a língua foi sofrendo ao longo dos tempos, houve uma padronização para evitar dados equivocados.

4. RESULTADOS

Como dissemos, no início desse trabalho, não chegamos, ainda, aos resultados finais da nossa pesquisa, apresentaremos neste estudo, apenas, três dos recortes já realizados, como a distribuição gramatical de bicódigos e tricódigos, a riqueza lexical e a hapax legonema, que nos permitem ter uma primeira impressão, mesmo que superficial, do caso Humberto de Campos e da obra **Crônicas de Além-Túmulo** (1937).

A base é composta por nove textos, criada em uma versão em língua portuguesa do Hyperbase (Versão 9.0). Possui, no geral, um número de 452.759 ocorrências, definido como o número total de palavras ou formas presentes no *corpus* base, e 35.071 vocábulos, compreendidos como o total de palavras ou formas diferentes que compõem o *corpus*.

Abaixo segue uma tabela que corresponde ao número de ocorrências e ao número de vocábulos de cada texto presente no nosso *corpus*:

Códigos	Ocorrências (N)	Vocábulos (V)
ÚltC	40.667	7.825
Sear	42.784	9.067

Além	47.647	8.972
Mens	71.379	9.922
Liçã	35.346	7.870
Crôn	22.905	4.706
Bala	40.285	6.849
Sema	150.002	15.831
Paix	1.725	659
TOTAL	452.750	35.071

Tabela 01: Número de ocorrências e número de vocábulos/**Fonte:** *Hyperbase* ©, versão 9.0.

No momento da criação da base, foram realizadas algumas etapas, duas delas consistiram, respectivamente, na criação de um título longo e um título curto para a identificação dos textos, o que chamamos de código. Os textos usados foram: **Últimas Crônicas** (CAMPOS, 1962), **Da Seara de Booz** (CAMPOS, 1918); **Os Mensageiros** (XAVIER, 1944); **Crônicas de Além-Túmulo** (XAVIER, 1937); **Cartas e Crônicas** (XAVIER, 1966); **Crônicas** (ASSIS, 1862), **Balas de Estalo** (ASSIS, 1883), **A Semana** (ASSIS, 1892) e **Paixão de Jesus** (ASSIS, 1904).⁵

O caso mediúnicamente envolvendo Humberto de Campos e Chico Xavier, como colocado na parte introdutória desse trabalho, teve não apenas uma, mas várias formas de compreensão. Uma delas está para o que é chamado de pastiche, “à La manière de”, como pensa o colunista Eloy Pontes (1935). Outros, ao contrário, como é o caso do desembargador Mário Matos (1944, Apud TIMPONI, 1978), consideraram a impossibilidade de alguém imitar a cultura e a erudição de um determinado escritor, da maneira como Chico Xavier o fez, identificado como um semianalfabeto.

Para Assis Brasil (1994), em **A poesia maranhense do século XX: antologia**, Humberto de Campos, um dos mais importantes escritores do século passado, prosador admirável, se destacou com sua pena ágil e erudita. Seu estilo, logo no começo de sua carreira, quando publicou os dois volumes de **Poeira** (1904-1915), enquadrava-se numa fase de transição, considerada neoparnasiana.

Roberta Scheibe (2008), no livro **A crônica e seus diferentes estilos na obra de Humberto de Campo**, diz que o maranhense inspirava-se na antiguidade para elaborar seus textos. Suas referências eram formadas por nomes como: Péricles de Atenas, Horácio de Roma e Firdusi da Pérsia, além das lendas árabes. Seus textos costumam trazer características clássicas, sobrepostas e mescladas com o mundo mágico da poesia e com os aspectos da realidade.

De acordo com a pesquisadora, Humberto de Campos, um importante e renomado crítico da sociedade carioca, atingiu a fama como cronista na primeira metade do século XX, com obras voltadas para temas relacionados ao sofrimento do povo, à psicologia, aos devaneios do amor e à inquietação do espírito (SCHEIBE, 2008).

⁵ Como sabemos, gêneros distintos tendem a se organizar estruturalmente de maneira distinta. Assim, para evitar possíveis desvios estilísticos encontrados em obras de gêneros diferentes, todas as obras que compõem o corpus são do gênero crônica. Para uma apreciação maior das características do gênero, conferir Nascimento e Carvalho (2017).

Mário Matos (1944, Apud TIMPONI, 1978) a respeito do estilo de escrita da obra **Crônicas de Além-Túmulo**, afirma não haver dúvidas quanto à semelhança ao estilo de escrita do escritor maranhense Humberto de Campos. Para ele, há um estilo linear, com a mesma natureza de cultura e similaridade de erudição, no qual se sucedem citações bíblicas, citações históricas e aplicação de casos e episódios.

Dessa forma, a partir da interpretação de Matos (1944, Apud TIMPONI, 1978) sobre a forte presença do substantivo na obra que estamos analisando, resolvemos fazer uma análise da distribuição dessa categoria gramatical:

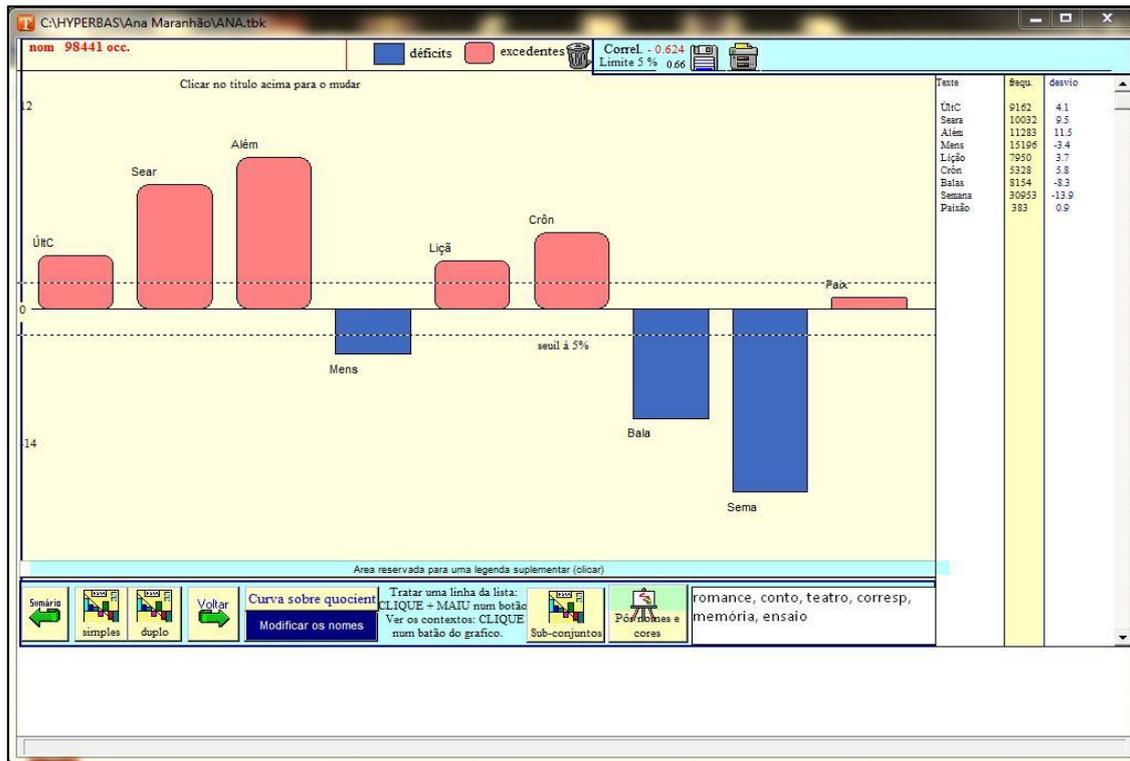


Gráfico 01: Distribuição de substantivos/ **Fonte:** Hyperbase ©, versão 9.0.

Conforme podemos perceber, à esquerda da imagem, na parte superior, as obras **Últimas Crônicas** (1962), **Da seara de Booz** (1918) e **Crônicas de Além-Túmulo** (1937) são excedentes quanto ao número de ocorrências de substantivos. Enquanto **Os mensageiros** (1944), **Balas de Estalo** (1883) e **A Semana** (1892), apresentam déficits de ocorrências em relação aos outros textos, o que, de alguma forma, valida o comentário feito por Matos (1944).

Através da busca dos bicódigos, “uma função do Hyperbase que mapeia a quantidade de vezes que dois códigos gramaticais são utilizados sequencialmente” (ASSIS, 2013, p. 17), percebemos uma aproximação entre os textos analisados. O programa, quando falamos da análise dos bicódigos, como nos diz Assis (2013, p. 17) “busca por frases que tenham um substantivo seguido de um verbo, um verbo seguido de um pronome, um adjetivo seguido de um determinante, e assim todas as possibilidades possíveis”.

Abaixo segue o gráfico que corresponde à análise fatorial dos bicódigos realizada no corpus:

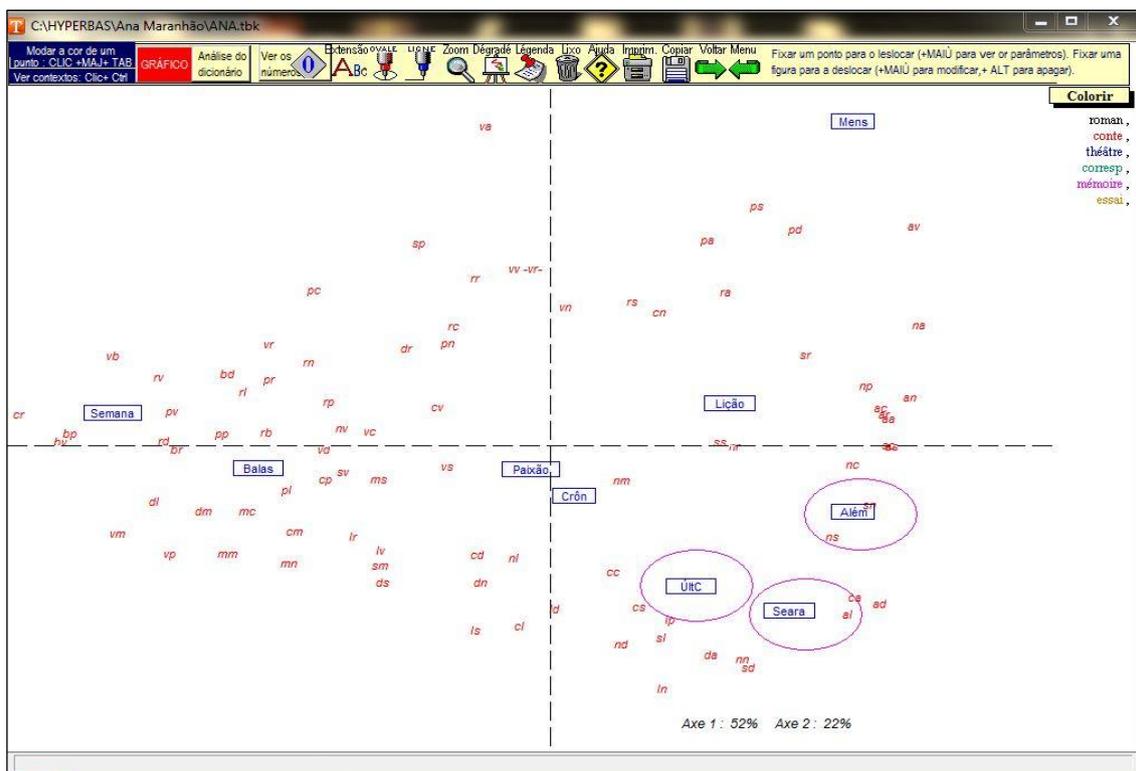


Gráfico 02: Análise fatorial dos bicódigos/ **Fonte:** Hyperbase ©, versão 9.0.

Por meio desse recorte, percebemos que as combinações: determinante seguido de adjetivo; substantivo seguido de determinante; substantivo seguido de preposição; além de outras, aproximam os textos **ÚltC**, **Seara** e **Além**. Como exemplo, e, para sermos mais didáticos, resolvemos retirar das obras **ÚltC** e **Além** dois trechos que correspondem a duas das sequências acima:

Uma bela e forte ocupação (**ÚltC**)
(determinante + adjetivo)

No coração da cidade (**Além**)
(substantivo + preposição)

A análise fatorial nos mostra que os textos de Machado de Assis (**Semana**, **Balas**, **Paixão** e **Crôn**), usados no corpus para tentar dar validade ao método de aproximação estilística entre as obras, estão muito próximos. Assim, é possível afirmar que a análise dos bicódigos gerou um dado que pode ajudar a compreender os estilos presentes nos textos em escrutínio.

Com o intuito de validar essa informação, resolvemos fazer uma análise em busca dos tricódigos, tidos como “as sequências possíveis do conjunto de três códigos” (ASSIS, 2013, p. 19). E, de maneira parecida à análise dos bicódigos, a partir dos resultados e das interpretações dos dados gerados, podemos afirmar que as

obras **ÚltC**, **Além** e **Lição**,⁶ se aproximam. Ficando dispostas no mesmo quadrante e apresentando sequências recorrentes como: determinante + substantivo + adjetivo; preposição + determinante + substantivo; adjetivo + conjunção + adjetivo. Observemos:

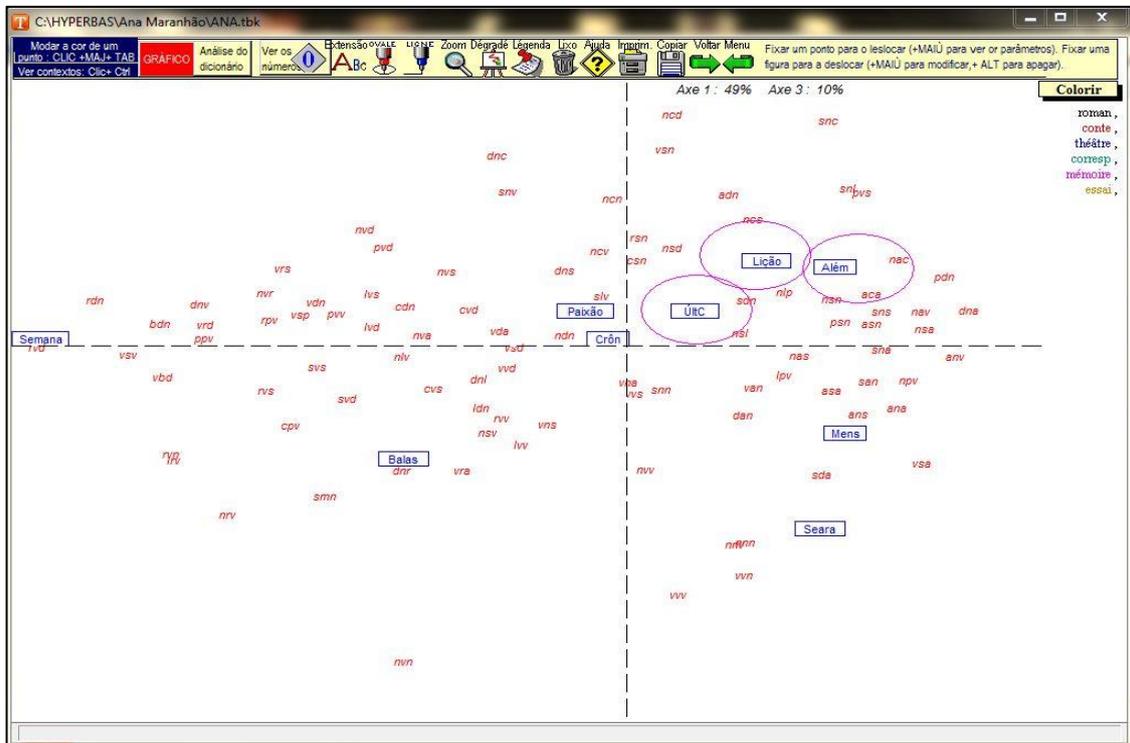


Gráfico 03: Análise fatorial dos tricódigos/ **Fonte:** Hyperbase ©, versão 9.0.

Mais uma vez, as obras de Machado de Assis estão em quadrantes completamente distintos daqueles em que se encontram as obras de Humberto de Campos, de Chico Xavier e a que se atribui ao escritor maranhense. Esse dado, obviamente, não consegue, por si só, demonstrar atribuição de autoria, mas não deixa de demonstrar que, em termos estilísticos, as obras de Humberto de Campos, de autoria comprovada, se aproximam daquela que o médium atribui ao autor.

Nesse sentido, vejamos o gráfico em árvore da distância lexical dos textos, numa perspectiva mais esclarecedora. Os textos de Machado de Assis (**Sema**, **Bala**, **Paix** e **Crôn**) comportam-se de maneira parecida, dispostos em uma mesma ramificação. Assim como os textos de Humberto de Campos, **Sear** e **Últc**, que possuem, também, uma ramificação comum, o que podemos concluir, quanto ao aspecto estilístico, que ambos se aproximam:

⁶ Assim como *Crônicas de Além-Túmulo*, essa obra é, também, atribuída a Humberto de Campos por Chico Xavier, no entanto focaremos, somente, nos resultados de **Além**, nosso objeto de estudo. **Lição** servirá, nesse momento, apenas para validar os resultados gerados na base.

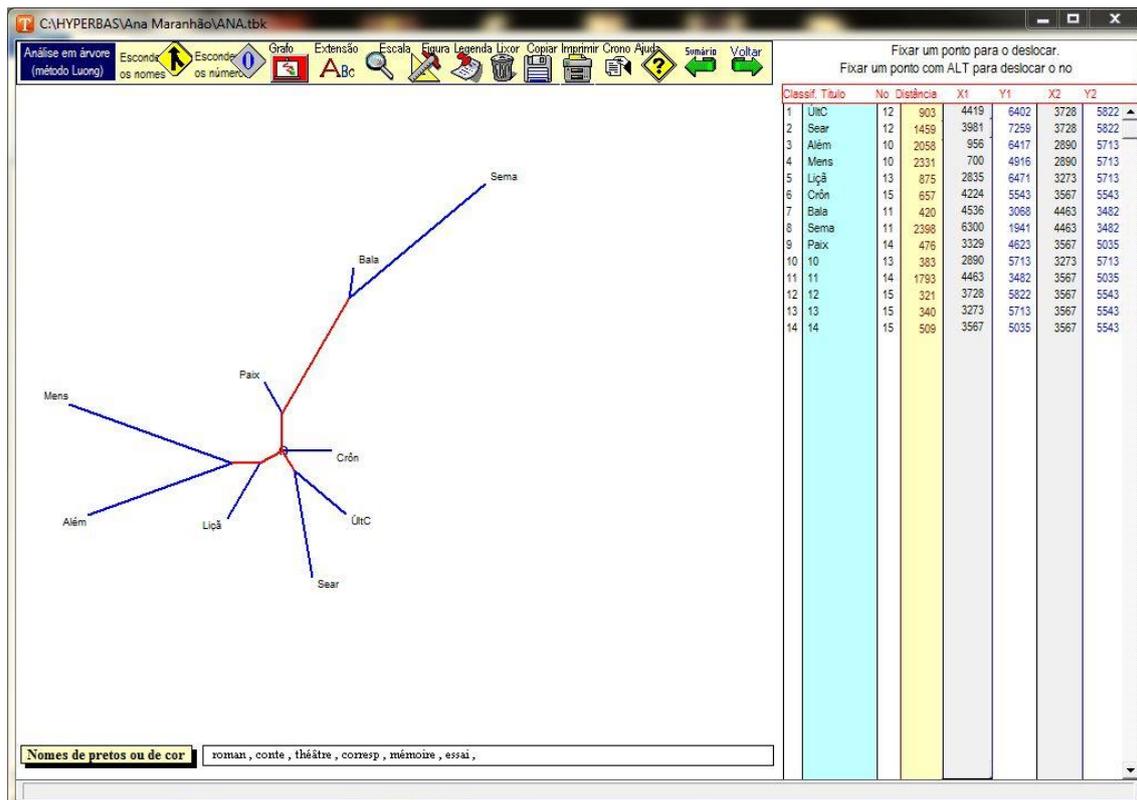


Gráfico 04: Análise em árvore da distância lexical/**Fonte:** Hyperbase ©, versão 9.0.

Outra análise possível de ser feita no programa *Hyperbase* é a riqueza do vocabulário e a hapax legomena. Segundo Verônica Cúrcio (2013) e Daniel Lopes (2017), com o auxílio das ferramentas estatísticas, podemos obter, por meio de cálculos com base em distribuições de frequências e na extensão relativa do corpus, a riqueza do léxico de um autor, que pode ser feita em duas perspectivas: pelo vocabulário geral ou pelo índice de hapax.

De acordo com Freitas (2007), a riqueza lexical é dada por meio de um conjunto formado por textos de tamanhos diferentes, expressa pela extensão do vocabulário (V). Doutro modo, Cúrcio (2013, p. 84) nos explica que “a medida estatística que se baseia na relação do número de palavras repetidas e diferentes de um mesmo texto e o número total de palavras que o compõem é o que chamamos de riqueza lexical”.

Esse cálculo matemático pode ser feito de maneira manual, tal como fizemos em um trecho retirado da obra **Crônicas de Além-Túmulo**, um exemplo didático e de fácil entendimento, por meio do qual constatamos que o texto psicografado e atribuído a Humberto de Campos tem um rico vocabulário, pois possui um percentual de variedade de 88,09%. Observemos:

Dentro da sinceridade que me caracterizava, não perdi ensejos para afirmar as minhas dúvidas, expressando mesmo a minha descrença acerca da sobrevivência espiritual, desacoroçado de qualquer possibilidade de viver além dos meus ossos e das minhas células doentes (XAVIER, 2008, p. 10).

Dentro da sinceridade que me caracterizava, não perdi ensejos para afirmar as minhas dúvidas, expressando mesmo a minha descrença acerca da sobrevivência espiritual, desacoroçoado de qualquer possibilidade de viver além dos meus ossos e das minhas células doentes.

Total de formas⁷: 42

Total de formas diferente: 37

Riqueza lexical (%) = 37 vocábulos / 42 ocorrências

$$37 \times 100 / 42 = 88,09\%$$

Assim sendo, numa visão geral, o estudo estilométrico que estamos realizando apresenta o que chamamos de valores reais das formas (afetivo) e teóricos, assim como o desvio (*écart*), o desvio reduzido (*écart réduit*), o *hapax* e o *hapax réduit*.⁸ Vejamos o gráfico abaixo:

Extensão e Prob.	n°	réel	théo	écart	écart réduit	Hapax	Hapax réduit	Título
Riqueza e hapax	1	7825	8759	-934	-9.98	1670	3.40	ÚltC
	2	9067	9057	10	0.11	2430	21.07	Seara
	3	8972	9720	-748	-7.59	2132	8.09	Além
	4	9922	12680	-2658	-23.70	2251	-9.56	Mens
Cresc. cronol.	5	7870	7973	-103	-1.15	1898	15.86	Lição
	6	4706	5912	-1206	-15.68	747	-4.23	Crôn
	7	6849	8703	-1854	-19.87	1318	-5.62	Balas
Cresc. inverso	8	15831	19576	-3745	-26.77	4677	-16.40	Semana
	9	659	942	-283	-9.22	46	-2.41	Paixão
Tot	35071					17169		

Distância	n°	réel	théo	écart	écart réduit	Hapax	Hapax réduit	Título
	1	5599	6274	-675	-8.52	882	3.57	ÚltC
	2	6899	6453	446	5.55	1660	30.48	Seara
	3	6162	6850	-688	-8.31	967	1.73	Além
	4	5954	8610	-2656	-28.62	781	-17.81	Mens
EVOL. alfab.	5	5472	5772	-300	-3.95	810	5.12	Lição
	6	3486	4438	-952	-14.29	425	-0.77	Crôn
EVOL. hierar.	7	4932	6242	-1310	-16.88	833	2.00	Balas
	8	10097	12530	-2433	-21.74	2375	-11.81	Semana
	9	548	868	-320	-10.86	17	-2.81	Paixão
Tot	20707					8750		

Gráfico 05: Riqueza do Vocabulário e hapax /Fonte: Hyperbase ©, versão 9.0.

O total de formas ou vocábulos (valor real) da nossa base é de 35.071 e o número total de hapax é de 17.169. Para sabermos a riqueza do vocabulário e a

⁷ Conforme Freitas (2007, p. 77) “são as palavras diferentes ou vocábulos que constituem o texto ou grupo de textos analisados”.

⁸ Para mais esclarecimentos sobre o assunto, ver Cúrcio (2007) e (2013).

hapax do nosso *corpus*, é necessário, apenas, que façamos a subtração do valor real das formas (réel) pelo valor teórico (théo), que resultará no desvio (écart). Dessa forma, para melhor esclarecimento, vejamos dois exemplos práticos.

Se pegarmos o valor real do texto **Além** (8.972) e subtrairmos pelo seu valor teórico (9.720), como resultado obteremos o seu *écart* (desvio), cerca de - 748. Do mesmo modo, se fizermos esse cálculo com o texto **ÚltC**, veremos que: 7.825 (réel) - 8.759 (théo) = - 934 (écart).

Para tanto, a partir da interpretação do gráfico da riqueza lexical e hapax, exposto mais acima (Gráfico 05), observemos, na tabela abaixo, como cada um dos textos de nossa base se comporta, tanto quanto ao número total de formas ou vocábulos, como quanto ao número total de hapax e os desvios apresentados por eles:

Posição	Nº de vocábulos	Nº de desvios	Nº de Hapax	Textos
1º	7.825	- 934	1.670	ÚltC
2º	9.067	10	2.430	Seara
3º	8.972	- 748	2.132	Além
4º	9.922	- 2658	2.251	Mens
5º	7.870	- 103	1.898	Lição
6º	9.706	- 1206	747	Crôn
7º	6.849	- 1854	1.318	Balas
8º	15.831	- 3745	4.677	Semana
9º	659	- 283	49	Paixão
Total: 35.071			Total: 17.169	

Tabela 02: Riqueza lexical e hapax/ **Fonte:** Hyperbase ©, versão 9.0.

Isto posto, concluímos, portanto, que mais da metade das palavras do nosso *corpus* não se repete. Logo, os autores utilizados possuem uma grande variedade lexical. Os textos **ÚltC** e **Seara**, de Humberto de Campos, seguido de **Além**, que é atribuído a ele, são, respectivamente, os mais ricos e diversificados, até mais que os textos de Machado de Assis, **Crôn**, **Balas**, **Semana** e **Paixão**.

5. CONCLUSÃO

A partir dos resultados iniciais da pesquisa estilística e estilométrica desenvolvida por nós, como foi visto ao longo da discussão, é possível afirmarmos que, quanto à distribuição dos bicódigos e tricódigos, os textos **Seara**, **ÚltC**, **Além** e **Lição**, essas duas últimas atribuídas a Humberto de Campos, apresentam, de maneira expressiva, semelhanças e aproximações.

As obras de Machado de Assis, do mesmo gênero das obras em análise e inseridas no corpus para verificar a eficácia do método quanto à possibilidade de cotejar estilos, nos ajudam a compreender em que medida as obras se aproximam.

O campo de estudos de atribuição de autoria tem crescido muito nos últimos anos e uma significativa gama de ferramentas e métodos estão sendo desenvolvidos, ainda que o nosso estudo não possa comprovar a possível veracidade da psicografia, já que não é esse o seu propósito, é possível vislumbrar como os métodos estatísticos e estilísticos podem ajudar estudiosos da área de Letras a compreenderem melhor certos casos da nossa literatura.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Emanuel César Pires de. Atribuição de autoria utilizando análises estatísticas: uma experiência com A Relação abreviada. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 9. n. 1, p. 24-53, jan./jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.usfc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2013v9n1p24/25122>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

ASSIS, Emanuel Cesar Pires de; LOPES, Daniel. A estatística textual computadorizada e a literatura brasileira: uma análise do romance "Miragem", de Coelho Neto. **Studia Iberystyczne**, v. 18, p. 259-270, 2019. Disponível em: <https://journals.akademicka.pl/si/article/view/1047>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

BRASIL, Assis. **A poesia maranhense do século XX**: antologia. Rio de Janeiro: Imago/São Luís-MA: SIOGE, 1994.

BRANDÃO, Saulo Cunha de Serpa. Atribuição de Autoria: um problema antigo, novas ferramentas. **Texto Digital**, Florianópolis-SC, ano 2, n. 1, junho/2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1325>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

BRUNET, Etienne. As Novidades da Versão 10 do Programa Hyperbase. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 6-30, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.usfc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v13n1p6>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

CAMPOS, Humberto de. **Últimas Crônicas**. Rio de Janeiro: Mérito, 1962.

CÚRCIO, Verônica Ribas. Sintaxe da frustração: análises estatísticas de textos de Franz Kafka. 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Florianópolis, 2007.

CÚRCIO, Verônica Ribas. Palavras de Rosa: análise estilométrica da obra de João Guimarães Rosa. 2013. 145 f. Tese (Doutorado Teoria Literária) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

FREITAS, Deise. A composição do estilo do contista Machado de Assis. 2009. 204 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

LOPES, Daniel. A caracterização de estilo de escrita de Coelho Neto no romance *Miragem* (1895), a partir de uma abordagem estilométrica. 2017. 115 pág. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Maranhão, Caxias-MA, 2017.

MONTEIRO, José Lemos. **A estilística: manual de análise e criação do estilo literário**. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, Ana Cecília; CARVALHO, José Ricardo. Os mecanismos enunciativos no estudo do gênero crônica. **Revista de Letras-Juçara**, v. 1, n. 2, p. 60-74, 2017. Disponível em://ppg.revista.uema.br/index.php/juçara/article/view/1461. Acesso em: 12 de julho de 2020.

PAIVA, Diêgo Meireles de. Um poeta particular: estudo estilométrico da poesia de H. Dobal. 2013. 96 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

PONTES, Eloy. Crônicas de além-túmulo. **O Globo**, Rio de Janeiro, p. 2, 1935.

ROCHA, Alexandre Caroli. O caso Humberto de Campos: autoria literária e mediunidade. 2008. 274 f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SCHEIBE, Roberta. **A crônica e seus diferentes estilos na obra de Humberto de Campos**. Imperatriz-MA: Ética, 2008.

TIMPONI, Miguel. **A psicografia ante os tribunais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.

XAVIER, Francisco Cândido. **Crônicas de além-túmulo: pelo Espírito Humberto de Campos**. 16 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

Para citar este artigo

SOUSA, A. P. N. de.; ASSIS, E. C. P. de. Humberto de Campos e a obra psicografada *Crônicas de além-túmulo*. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 1, 2021, p. 128-141.

Os Autores

ANA PAULA NUNES DE SOUSA é acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus.

EMANOEL CESAR PIRES DE ASSIS é doutor em Literatura (UFSC). Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Letras da UEMA.